



A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES

INTERPROFESSIONAL EDUCATION IN HEALTH TEACHERS' PERCEPTIONS

EDUCACIÓN INTERPROFESIONAL EN SALUD: PERCEPCIONES DE LOS DOCENTES

 <https://doi.org/10.56238/levv17n57-068>

Data de submissão: 23/01/2026

Data de publicação: 23/02/2026

Jessyca Maria Medeiros Silva

Graduada em Fisioterapia

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: jessyca.maria12@gmail.com

Orcid: 0009-0006-2470-2906

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8009853583799864>

Elivelton Duarte dos Santos

Mestrando em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: eliveltonduartefisio@gmail.com

Orcid: 0009-0001-1269-6039

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1968093974556569>

Anny Karoliny Almeida Vieira

Mestranda em Ciências, Tecnologia e Saúde

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: annykarolinyav@gmail.com

Orcid: 0009-0009-1529-3305

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6998443172744958>

Risomar da Silva Vieira

Doutor em História da Ciência

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: risomarvieira@gmail.com

Orcid: 0009-0000-1612-1649

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8411854613227785>

RESUMO

A atuação interprofissional consiste em atividades e ações que envolvem dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo colaborativo, de modo que garanta uma melhor qualidade da atenção à saúde a partir do efetivo trabalho em equipe, na perspectiva da integralidade. O objetivo deste estudo foi avaliar as percepções e o nível de conhecimento de docentes dos cursos de saúde acerca da formação e atuação interprofissional em saúde. Tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo, analítico, com abordagem quanti-qualitativa, sendo realizada de forma virtual divulgada no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e foi composta

por 35 docentes dos cursos de graduação em Fisioterapia, Psicologia, Odontologia, Enfermagem e Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Os dados foram coletados a partir da criação do formulário online utilizando a plataforma Google Forms, sendo este constituído por aspectos individuais e acadêmicos e simultaneamente foram verificados os componentes curriculares e as experiências por meios de aulas que tratam sobre a interprofissionalidade. Para melhor visualização e análise dos dados coletados nos questionários, utilizou-se de planilhas eletrônicas para realizar análises estatística, descritiva, com abordagem quanti-qualitativas. Ao avaliar as percepções e o nível de conhecimento dos docentes acerca da formação e atuação interprofissional em saúde, observou-se que 57,1% já havia ouvido ou estudado sobre as competências colaborativas; 65,7% afirmaram já ter participado ou coordenado algum projeto constituído de alunos de vários cursos; 68,6% afirmaram ter sido participado ou presenciado algum tipo de atendimento por uma equipe interprofissional em saúde; 100% dos docentes responderam acreditarem que a aprendizagem junto com profissionais de cursos diferentes os tornaria mais efetivo em uma equipe de saúde. Conclui-se que os docentes apresentaram um bom nível de conhecimento acerca da interprofissionalidade e sua importância no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Saúde. Ensino Superior.

ABSTRACT

Interprofessional practice involves activities and actions carried out by two or more professionals who learn collaboratively, contributing to improved quality of health care through effective teamwork and a comprehensive approach. This study aimed to evaluate the perceptions and level of knowledge of health sciences faculty regarding interprofessional education and practice in health care. This was an exploratory, descriptive, and analytical study with a mixed-methods (quantitative and qualitative) approach, conducted virtually at the Center for Biological and Health Sciences of the State University of Paraíba (UEPB). The sample consisted of 35 faculty members from undergraduate programs in Physical Therapy, Psychology, Dentistry, Nursing, and Pharmacy at UEPB – Campus I. Data were collected using an online questionnaire developed on the Google Forms platform, addressing individual and academic characteristics, as well as curricular components and teaching experiences related to interprofessional education. Data analysis was performed using electronic spreadsheets, with descriptive statistical analysis and qualitative interpretation. The results showed that 57.1% of participants had heard about or studied collaborative competencies; 65.7% reported having participated in or coordinated projects involving students from different health programs; 68.6% had participated in or witnessed interprofessional health care practices; and 100% of the respondents believed that learning alongside professionals from different disciplines enhances effectiveness in health care teams. It is concluded that faculty members demonstrated a satisfactory level of knowledge regarding interprofessional education and recognized its relevance for professional training and the health labor market.

Keywords: Interprofessional Education. Health. Higher Education.

RESUMEN

La actuación interprofesional consiste en actividades y acciones que involucran a dos o más profesionales que aprenden juntos de manera colaborativa, lo que garantiza una mejor calidad de la atención en salud a partir de un trabajo en equipo efectivo, desde la perspectiva de la integralidad. El objetivo de este estudio fue evaluar las percepciones y el nivel de conocimiento de docentes de los cursos del área de la salud sobre la formación y la actuación interprofesional en salud. Se trató de una investigación de carácter exploratorio, descriptivo y analítico, con enfoque cuantitativo-cualitativo, realizada de forma virtual y difundida en el Centro de Ciencias Biológicas y de la Salud de la Universidad Estadual de Paraíba (UEPB). La muestra estuvo compuesta por 35 docentes de los cursos de grado en Fisioterapia, Psicología, Odontología, Enfermería y Farmacia de la Universidad Estadual de Paraíba – Campus I. Los datos se recopilaron mediante la elaboración de un formulario en línea utilizando la plataforma Google Forms, el cual incluyó aspectos individuales y académicos;

simultáneamente, se verificaron los componentes curriculares y las experiencias, a través de clases, que abordan la interprofesionalidad. Para una mejor visualización y análisis de los datos obtenidos en los cuestionarios, se utilizaron hojas de cálculo electrónicas para realizar análisis estadísticos descriptivos, con enfoque cuantitativo-cualitativo. Al evaluar las percepciones y el nivel de conocimiento de los docentes sobre la formación y la actuación interprofesional en salud, se observó que el 57,1% ya había oído hablar o estudiado sobre las competencias colaborativas; el 65,7% afirmó haber participado o coordinado algún proyecto integrado por estudiantes de distintos cursos; el 68,6% manifestó haber participado o presenciado algún tipo de atención realizada por un equipo interprofesional en salud; y el 100% de los docentes respondió creer que el aprendizaje conjunto con profesionales de diferentes áreas los haría más eficaces en un equipo de salud. Se concluye que los docentes presentaron un buen nivel de conocimiento sobre la interprofesionalidad y su importancia en el mercado laboral.

Palabras clave: Educación Interprofesional. Salud. Educación Superior.

1 INTRODUÇÃO

Vislumbrando o cenário atual em saúde, é possível identificar uma nova abordagem em que membros ou estudantes de duas ou mais profissões aprendem com os outros, entre si e sobre os outros, com o objetivo de aprimorar a colaboração e qualidade dos cuidados e serviços de saúde, sendo esta abordagem conhecida como atuação interprofissional em saúde. (CAIPE, 2013).

A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) configura-se como uma abordagem estratégica para o fortalecimento dos processos formativos na área da saúde. Essa proposta busca promover um aprendizado integrado e articulado entre diferentes áreas profissionais, favorecendo o desenvolvimento da colaboração, do trabalho em equipe e da integralidade do cuidado (Barr, 2002; Barr; Low, 2013; Costa, 2016).

Estudos apontam que a interação entre distintas áreas do conhecimento contribui significativamente para a qualificação da assistência e para melhores desfechos no cuidado em saúde (Barr, 2002; Barr; Low, 2013; Costa, 2016; Gould; Barton; Day, 2018; Peduzzi; Silva; Leonello, 2018; Reeves et al., 2013).

Embora a EIP seja reconhecida há mais de três décadas como uma estratégia potente para a melhoria dos sistemas de saúde, sua consolidação enquanto prática educacional estruturada ocorreu de forma mais recente. Observa-se que, especialmente nos últimos dez anos, houve um avanço expressivo na produção científica e no debate acerca da sistematização da Educação Interprofissional, evidenciando sua relevância no contexto contemporâneo da formação em saúde (Freire Filho et al., 2019; Reeves, 2005).

Em 2010, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destacou a importância da Educação Interprofissional como elemento central para o fortalecimento do trabalho colaborativo em saúde, ressaltando seu papel na superação de modelos de atenção fragmentados. Essa recomendação abrange tanto países desenvolvidos quanto aqueles em desenvolvimento. Ademais, pesquisas têm demonstrado que as ações fundamentadas na EIP apresentam impactos positivos nos resultados em saúde, refletindo melhorias na qualidade da assistência prestada aos usuários (World Health Organization, 2010; Reeves, 2016b; Reeves et al., 2013; Reeves et al., 2016).

Dessa maneira, a Educação Interprofissional em Saúde assume relevância ao contribuir para a transformação do modelo educacional tradicional, historicamente marcado pela verticalização do ensino. Ao estimular a aprendizagem compartilhada e a troca de saberes entre diferentes profissões, a EIP favorece o desenvolvimento de atitudes colaborativas e amplia a disponibilidade dos profissionais para o trabalho interprofissional (Freire Filho et al., 2019).

O compartilhamento de competências e responsabilidades permite ampliar a capacidade de resposta às demandas em saúde, reduzir a duplicidade de cuidados, aumentar a segurança do usuário e elevar a satisfação de profissionais e usuários, resultando em práticas mais qualificadas e resolutivas

(Freire Filho et al., 2019; Toassi; Meireles; Peduzzi, 2020; Gould; Barton; Day, 2018; Peduzzi; Silva; Leonello, 2018; Reeves et al., 2013).

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de ampliar e fortalecer a disseminação da Educação e da prática interprofissional ainda no período da graduação em saúde. Essa abordagem possibilita que os estudantes aprendam de maneira integrada, compartilhando saberes e experiências, ao aprenderem com, sobre e a partir das demais profissões. Por meio de vivências práticas e da atuação conjunta nos serviços de saúde, os discentes passam a compreender de forma mais clara os papéis, limites e responsabilidades das diferentes categorias profissionais, evitando a construção de identidades profissionais restritas e pouco sensíveis ao trabalho em equipe (D'Amour; Oandasan, 2005; Hall, 2005).

A interprofissionalidade, nesse cenário, apresenta-se como um modelo de atuação fundamentado na integração entre diferentes áreas do conhecimento, pressupondo ações interdisciplinares que visam à melhoria dos resultados em saúde. Essa perspectiva considera o indivíduo de maneira integral, compreendendo o processo saúde-doença a partir de seus aspectos físicos, psicológicos e sociais, o que contribui para uma atenção mais humanizada, resolutiva e centrada nas reais necessidades dos usuários (Marco, 2006).

Reforçando essa discussão, estudos apontam que diversos países têm investido em iniciativas e estratégias voltadas à consolidação da Educação Interprofissional como uma proposta inovadora no campo do ensino em saúde. Esses esforços buscam promover práticas colaborativas mais efetivas, capazes de qualificar a formação profissional e refletir diretamente na melhoria da assistência prestada à população (Barr et al., 2015).

O fortalecimento desse modelo favorece, ainda, a ampliação da colaboração e da comunicação entre os profissionais envolvidos no cuidado, aspectos essenciais para o aumento da resolutividade dos serviços de saúde e da efetividade da atenção prestada. Esse impacto torna-se especialmente relevante no contexto da Atenção Primária à Saúde, espaço no qual o cuidado assume uma dimensão ampliada e exige atuação integrada e contínua das equipes multiprofissionais (Zwarenstein et al., 2009).

Diante desse cenário, torna-se fundamental que a atuação colaborativa e interdisciplinar entre profissionais da saúde e estudantes seja desenvolvida de forma intencional e estruturada, visando à qualificação da atenção prestada nos serviços de saúde, bem como à promoção de ambientes de trabalho mais integrados e favoráveis. Observa-se, nesse contexto, um movimento crescente de superação de práticas fragmentadas e autônomas, dando lugar a modelos de cuidado baseados na cooperação e no trabalho em equipe (Peduzzi et al., 2013).

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo, analítico, com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada de forma virtual, divulgada no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A população correspondeu a professores de ambos os sexos, com idade a partir 24 anos dos cursos de graduação em Fisioterapia, Psicologia, Odontologia, Enfermagem e Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, que estão vinculados e atuantes na instituição.

No que se refere à amostra, esta foi constituída dos professores vinculados a Universidade Estadual da Paraíba - Campus I dos respectivos cursos anteriormente citados, compreendendo um total de 35 participantes. Foram incluídos nesta pesquisa os docentes que responderam ao formulário e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE on-line, devidamente vinculados e atuantes na Universidade Estadual da Paraíba -Campus I nos cursos supracitados.

Foram excluídos automaticamente desta pesquisa, os professores com idade inferior a 24 anos, bem como aqueles que não assinaram o TCLE, os docentes atuantes nos cursos de graduação da instituição, que não estavam devidamente vinculados, e aqueles que não responderam a todos os questionamentos feitos por meio do questionário, implicando nas análises dos dados.

Os dados foram coletados a partir da criação do formulário online utilizando a plataforma Google Forms, com o objetivo de analisar o nível de conhecimento dos professores acerca da formação e atuação interprofissional. É importante pontuar que os formulários foram aplicados de forma individual e os professores foram incentivados a responderem o mais francamente possível.

Pontua-se que Google forms é uma ferramenta que permite a criação de formulários personalizáveis com opções de respostas nos formatos múltipla escolha, resposta curta, resposta em parágrafo e grid de múltipla escolha (GOOGLE, 2017).

A coleta de dados teve início com o acesso ao formulário online, o qual o participante ao abri-lo se deparava com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo assim, após o consentimento em participar da pesquisa o professor passava para a próxima etapa referente aos questionários a cerca do conhecimento e experiências dos docentes com a interprofissionalidade.

O questionário foi constituído por aspectos individuais (idade, gênero e estado civil), acadêmicos (curso em graduação na UEPB no qual está ensinando), simultaneamente, foram verificados os componentes curriculares e as experiências por meios de aulas que tratam sobre a interprofissionalidade.

A divulgação do formulário foi feita por meio das mídias sociais, tais como: Instagram, Facebook e WhatsApp. Pontua-se que todas as informações que foram coletadas ficarão sobre sigilo, de modo que, não seja possível a identificação do participante da pesquisa. Para melhor visualização e análise dos dados coletados nos questionários, utilizou-se de planilhas eletrônica para realizar

análises estatística, descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, como também foi utilizado o software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0 para Windows.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, levando em consideração os aspectos éticos da Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/MS em vigor, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, sob o parecer do CAAE 65565522.2.0000.5187.

As informações foram coletadas dos prontuários com a garantia do sigilo que assegura a privacidade e o anonimato dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, tudo isso garantido através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram contabilizadas 35 respostas de professores vinculados à UEPB – Campus I dos cursos de graduação em Fisioterapia, Psicologia, Odontologia, Enfermagem e Farmácia. Dessa forma, a amostra foi composta por 35 professores, com idade superior a 24 anos, sendo 78,8% do gênero feminino e 21,2% do gênero masculino, em que 52,9% eram casados, 35,3% solteiros, 5,9% divorciados e 5,9% viúvos. Da amostra, 48,6% eram professores do curso de Fisioterapia, 20% do curso de Odontologia, 14,3% de Psicologia, 11,4% de Enfermagem e 5,7% de Farmácia.

Ao avaliar a percepção e o nível de conhecimento dos docentes acerca da formação e atuação interprofissional em saúde, observou-se que 57,1% já havia ouvido ou estudado sobre as competências colaborativas; 25,7% não tinha conhecimento sobre o assunto e 17,1% já ouviu falar sobre, mas não tinham conhecimentos aprofundados sobre as mesmas. Quando citadas as seguintes competências: clareza de papéis, atenção centrada no paciente, comunicação interprofissional, resolução de conflitos, liderança colaborativa e funcionamento da equipe, 82,9% afirmaram conhecer alguma dessas supracitadas, 5,7% não conhecem nenhuma dessas e 11,4% afirmaram talvez conhecer.

Os docentes ainda informaram terem curiosidade em saber a função e o papel de outras profissões diferente da que atuam. Além disso, 77,1% compartilharam observar mais a atuação interprofissional na atenção primária, 17,1% disseram vivenciar mais essa realidade na atenção terciária e 5,7% na atenção secundária.

Explicando esses achados, a pesquisa de Silva et al., (2015) mostrou que o aumento da complexidade das necessidades de saúde requer profissionais preparados para trabalhar colaborativamente em equipe, essa prática interprofissional também se refere a articulação entre equipes de diferentes serviços da rede de atenção, promovendo a integração das ações e estabelecimento de redes de cuidado entre atenção primária, secundária e terciária.

Com relação às experiências dos docentes no que diz respeito à educação e atuação interprofissional, 65,7% deles afirmaram já ter participado ou coordenado algum projeto constituído

de alunos de vários cursos, 68,6% afirmaram ter sido atendido ou presenciado algum tipo de atendimento por uma equipe interprofissional em saúde, enquanto que 22,9% não tiveram essa experiência e 8,6% não souberam informar.

Tendo em vista esses resultados, apesar da EIP apresentar diversos avanços no processo de ensino – aprendizagem, ainda existem poucos projetos de uma formação interprofissional, e essa iniciativa precisa ser mais valorizada no processo formativo, já que as práticas profissionais no cotidiano dos serviços exigem atitudes e habilidades com relações interprofissionais, segundo afirmaram Petermann e Miolo (2021).

Quando questionados se já haviam se deparado com alguma situação ou atendimento que precisava de um olhar integral ao paciente e se já haviam presenciado na atenção primária à saúde a ausência de comunicação entre profissionais, 91,4% responderam que sim, 5,7% talvez e 2,9% não vivenciaram tal experiência.

De acordo com Viana et al., (2021) a interprofissionalidade torna as práticas em saúde mais humanizadas, contribui com a satisfação das necessidades em saúde do usuário, reduz riscos e danos, repercute na qualidade do acolhimento, da integralidade, na adesão do tratamento e também no bem-estar dos trabalhadores da saúde, no entanto, ainda são poucas as instituições brasileiras que adotam a EIP na formação em saúde, por esse motivo os atendimentos interprofissionais no meio do mercado de trabalho são precários, tendo em vista a falta de experiência dos profissionais com tal prática.

Ao analisar os aspectos institucionais que influenciam na efetivação da educação interprofissional, 100% dos docentes responderam acreditar que a aprendizagem junto com profissionais de cursos diferentes os tornaria mais efetivo em uma equipe de saúde, assim como, 97,1% afirmaram que o estudo sobre o trabalho interprofissional lhe tornaria mais preparado.

Confirmando esta ideia, Silva et al., (2015) mostraram que os docentes da sua pesquisa consideraram que a EIP favoreceu a aproximação dos estudantes e trabalhadores às necessidades de saúde dos usuários para o cuidado na perspectiva da integralidade, além disso, destacaram que isso permitiria abordar a complexidade das necessidades de saúde, em oposição à formação e prática especializada isolada.

No total dos docentes entrevistados, 68,57% ministravam algum componente curricular que abordava a interprofissionalidade, quando analisados os cursos de graduação de forma separada, do curso de Odontologia 85,71% afirmaram ter um componente, enquanto que do curso de Psicologia 80% e Fisioterapia 76,47%, em contrapartida, do curso de Enfermagem apenas 25% dos docentes participantes ministravam algo relacionado a interprofissionalidade e em Farmácia nenhum deles ensinava. (Tabela 1)

Tabela 1 – Relação entre os cursos de graduação em saúde e a oferta de componentes curriculares que caracterizam o trabalho e atuação interprofissional.

Cursos	Não	Sim
Enfermagem	75,00%	25,00%
Farmácia	100,00%	0,00%
Fisioterapia	23,53%	76,47%
Odontologia	14,29%	85,71%
Psicologia	20,00%	80,00%
Total Geral	31,43%	68,57%

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Quanto a percepção dos professores no âmbito da formação interprofissional 94,3% acha que seria importante o desenvolvimento de algum componente curricular que promovesse a integração entre os cursos de saúde durante a graduação e que a capacitação e as vivências dos professores no que se refere a interprofissionalidade, são de extrema importância para a propagação do conhecimento interprofissional.

Batista e Batista (2016) entra em concordância com essa ideia ao afirmar que a vivência de aprendizagens interativas na EIP é reconhecida como promotora do desenvolvimento de competência e práticas colaborativas, destacando a importância de que estas sejam tomadas como componentes curriculares obrigatórios durante as graduações, já que atualmente ainda são consideradas muitas das vezes apenas como componentes eletivos, sendo vistas com menor importância na formação do futuro profissional.

Da amostra, 100% concordaram que os pacientes seriam beneficiados se os estudantes de saúde trabalhassem juntos desde a graduação e que a atuação de forma compartilhada com profissionais de diferentes âmbitos da área da saúde aumentaria sua capacidade de compreender problemas clínicos. Além disso, 97,1% acha que a atuação interprofissional ajuda a resolver os conflitos no âmbito da saúde ou favorece o seu surgimento e 85,7% acredita que o pouco conhecimento a respeito do papel dos outros profissionais é um fator de fragmentação da assistência à saúde, enquanto que 2,9% desacredita dessa afirmativa e 11,4% acha que talvez.

Corroborando com esse achado, Petermann e Miolo (2021) perceberam em seus estudos que a troca de saberes é um fator importante para EIP e que deve ser considerado no processo de planejamento, incluindo fatores como o compartilhamento de práticas, a integração e interação profissional.

Destarte, os relatos dos docentes dos cursos indicam um impacto positivo que a EIP causaria, gerado pela atuação interprofissional no campo de saúde de maneira integrada e colaborativa, vislumbrando a melhoria na qualidade do cuidado. Portando a EIP, preconiza a formação de profissionais de saúde preparados para o trabalho em equipe, através de práticas integrais por meio do trabalho colaborativo com maior capacidade de respostas aos problemas e às necessidades de saúde (REEVES, 2016).

4 CONCLUSÃO

Os docentes dos cursos de graduação em Fisioterapia, Psicologia, Farmácia, Enfermagem e Odontologia apresentaram conforme as respostas obtidas, um nível de alto de conhecimento acerca da interprofissionalidade e sua importância no mercado de trabalho, entretanto, no que diz respeito as competências colaborativas os professores admitiram um menor conhecimento. Dessa forma, é necessário que a abordagem interprofissional como um instrumento resultante de mudanças na prática profissional seja fortalecida, através de processos de aprendizagem que corroborem na melhoria do trabalho colaborativo em saúde.

Além disso, os profissionais relataram ter uma boa percepção sobre a atuação e educação interprofissional, como também compartilharam experiências positivas sobre tal atuação e formação, todavia, é notório que tanto o ensino, como a vivência em equipe fora das instituições precisam ser estimuladas, para que haja uma maior propagação do conhecimento interprofissional.

Logo, o presente estudo, deve servir de estímulo para que outras pesquisas sejam realizadas, para assim, a temática sobre a formação e atuação interprofissional em saúde seja propagada, e viabilize a efetividade de educação interprofissional durante o processo formativo dos docentes, e que essa prática seja passada para os discentes.

REFERÊNCIAS

- BARR, Hugh. Interprofessional education: the genesis of a global movement. Londres: Centre for the Advancement of Interprofessional Education, 2015.
- BARR, Hugh; LOW, Helena. Introducing interprofessional education. Fareham: Centre for the Advancement of Interprofessional Education (CAIPE), 2013.
- BARR, Hugh. Interprofessional education: today, yesterday and tomorrow – a review. Fareham: Centre for the Advancement of Interprofessional Education (CAIPE), 2002.
- BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Educação interprofissional na formação em saúde: tecendo redes de práticas e saberes. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 202–204, 2016.
- CAIPE – Centre for the Advancement of Interprofessional Education. Introdução à educação interprofissional. Brasília: CAIPE, 2013. E-book.
- COSTA, Marcelo Viana da. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 197–198, 2016.
- D'AMOUR, Danielle; OANDASAN, Ivy. Interprofessionalism as the field of interprofessional practice and interprofessional education: an emerging concept. *Journal of Interprofessional Care*, London, v. 19, supl. 1, p. 8–20, 2005.
- FREIRE FILHO, José Rodrigues; SILVA, Carla Bianca Gimenes da; COSTA, Marcelo Viana da; FORSTER, Aldaísa Cassanho. Educação interprofissional nas políticas de reorientação da formação em saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. esp. 1, p. 86–96, 2019.
- GOOGLE. Clear Google Drive space & increase storage. Mountain View, 2017.
- GOULD, Katherine A.; BARTON, Andrew; DAY, Katie. The interprofessional showcase: evaluating an event to increase professional understanding and collaboration. *Journal of Effective Teaching in Higher Education*, v. 1, n. 1, p. 37–54, 2018.
- HALL, Pippa. Interprofessional teamwork: professional cultures as barriers. *Journal of Interprofessional Care*, London, v. 19, p. 188–196, 2005.
- MARCO, Mario Antônio. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 60–72, 2006.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS, 2010.
- PEDUZZI, Marina; SILVA, Jamile Amorim da; LEONELLO, Valéria Marli. A formação dos profissionais de saúde para a integralidade do cuidado e a prática interprofissional. In: MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela Silva Martins da Costa; SCHRAIBER, Lília Blima (org.). *Interdisciplinaridade e formação em saúde*. Santo André: UFABC, 2018. v. 10, p. 141–172.
- PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977–983, ago. 2013.

PETERMANN, Xavéle Braatz; MIOLO, Silvana Basso. Educação interprofissional em saúde no ensino superior: revisão integrativa sobre a experiência brasileira. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 31, n. 64, p. 1–18, 2021.

REEVES, Scott. Developing and delivering practice-based interprofessional education: successes and challenges. 2005. Tese (Doutorado) – City University, London. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/282910039>. Acesso em: 3 set. 2020.

REEVES, Scott et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide nº 39. *Medical Teacher*, London, v. 38, n. 7, p. 656–687, 2016.

REEVES, Scott; PERRIER, Laure; GOLDMAN, Joanne; FREETH, Della; ZWARENSTEIN, Merrick. Interprofessional education: effects on professional practice and health care outcomes (update). *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 3, p. 1–41, 2013.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; PEDUZZI, Marina; ORCHARD, Carole; LEONELLO, Valéria Marli. Educação interprofissional e prática colaborativa na atenção primária à saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 16–24, 2015.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; MEIRELES, Emanuele; PEDUZZI, Marina. Interprofessional practices and readiness for interprofessional learning among health students and graduates in Rio Grande do Sul, Brazil: a cross-sectional study. *Journal of Interprofessional Care*, London, v. 35, n. 3, p. 391–399, 2021.

VIANA, Simone Beatriz Pedrozo et al. Educação interprofissional na graduação em saúde no Brasil: uma revisão qualitativa da literatura. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 817–839, 2021.

ZWARENSTEIN, Merrick et al. Interprofessional collaboration: effects of practice-based interventions on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 8, n. 3, p. CD000072, 2009.